



## SINDICATO PROMOVE ENCONTRO DA VELHA GUARDA DO APITO



MSS

A exemplo do ano passado, o 2º Encontro de Confraternização da Velha Guarda do Apito acontecerá nas dependências do Esporte Clube São José, o Zequinha, dia 14 de outubro, em Porto Alegre. Os convites estão à disposição dos associados na sede do Sindicato. Na foto, o Encontro de 2010.

O objetivo é realizar "uma grande confraternização, reunir as diferentes gerações de árbitros e assistentes que muito colaboraram para a grandeza da arbitragem gaúcha", ressaltou o árbitro Luiz Carlos Boaro, um dos organizadores do evento. "No ano passado, a festa foi muito elogiada. Estamos reforçando a convocação e esperamos superar o número de participantes da primeira festa", projeta Boaro.

Nesse sentido, o Sindicato produziu convites e volantes de divulgação, além da exposição permanente de um banner na página da Internet. Uma mala direta com todas as informações também foi programada para todos os associados. Com isso, a diretoria acredita que pessoal terá mais tempo para se organizar e programar a participação na atividade, sobretudo os colegas do Interior.

O presidente Ciro Camargo disse que o Encontro será uma rara oportunidade para relembrar com as diferentes gerações do apito os muitos episódios do passado, comentar atuações do presente e incentivar as jovens promessas da arbitragem gaúcha. "Fico muito feliz em promover mais um encontro. E de poder ver, novamente meus colegas dividindo conhecimentos, contando seus casos e histórias que acumularam ao longo de anos e anos de trabalho", destacou Ciro. Todos os associados estão convidados para o evento.

### Organização da Copa em debate

Romário foi figura ilustre na Comissão Parlamentar que visitou Porto Alegre, em 12 de setembro, para participar do 9º Fórum Legislativo da Copa do Mundo de 2014, evento coordenado pelos Deputados Federais gaúchos Danrlei e Afonso Hamm. Acompanhado pelo ex-pugilista Acelino Popó Freitas, o Baixinho foi o mais assediado entre outros tantos políticos presentes. O deputado declarou-se feliz em ver que Porto Alegre está se preparando para a Copa conforme o caderno de encargos da Fifa. Disse que se tudo for posto em prática, a Capital terá tudo para ser uma das grandes sedes do maior evento do futebol e servir de exemplo para o Brasil.

O secretário estadual do Esporte e Lazer, Kalil Sehbe, apresentou as ações do governo do Estado

para a Copa do Mundo. "Estamos controlando para que todos os cronogramas sejam cumpridos", garantiu o secretário. Ao longo do debate, os participantes manifestaram preocupação com o legado do evento para a sociedade, andamento das obras nos estádios e a necessidade de se investir não só em infraestrutura, mas em saúde, segurança, acessibilidade e sustentabilidade. Presente na atividade, o presidente do Sindicato, Ciro Camargo, disse que a arbitragem gaúcha participa do Fórum no sentido de colaborar e debater as ideias de organização da Copa aqui no Estado.

Porto Alegre foi a décima sede visitada pela comissão. O objetivo dos encontros é apontar melhores soluções para os problemas das cidades onde ocorrerão partidas da Copa do Mundo de 2014.



### Entrevista

Leonardo Gaciba conta as razões que o levaram a trocar uma carreira fulgurante dentro das quatro linhas, na qual ainda poderia continuar por mais cinco anos, pelo desafio de entrar na senda do jornalismo, como comentarista de arbitragem, função que exerce atualmente no Sport TV. "Como o árbitro de futebol, o jornalista vive da credibilidade, tem que falar a verdade acima de tudo. Este é o norte que estou utilizando", explicou. Para Gaciba, o árbitro de futebol tem que viver 100% a profissão. "Quando achei que não estava 100%, que não era mais a minha hora, percebi que havia terminado um ciclo e decidi que era hora de iniciar uma nova etapa", afirma. Confira, nas páginas 4 e 5.

**SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141  
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.  
CEP 90.020-020. POA/RS.  
E-Mail: safergs@yahoo.com.br  
www.safergs.com.br

**Executiva:**

**Presidente:** Ciro Marconi Benck Camargo  
**1º Vice Presidente:** Adão Alípio S. dos Reis  
**1º Tesoureiro:** José Roberto Raach  
**2º Tesoureiro:** Paulo Ricardo F. Felipe  
**1º Secretário:** Volnei Fagundes

**Suplentes:**

Douglas Geraldo Perdomini, Carlos Henrique Selbach, Eduardo Maia da Luz, Márcio Coruja

**Efetivos Conselho Fiscal:**

Alexandre Barreto (Presidente), Paulo Ricardo Conceição e Luiz Augusto Muhle  
**Suplentes:** Paulo Gideão de Souza, Paulo Miranda Margal e Dirceu Alves

**Delegados sindicais:**

Ciro Camargo e Paulino Flôres Pinto

**Departamentos:**

**Técnico:** Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse e Wilson Bagatini  
**Social:** Rinaldo Lopes da Silva, José Calza, João Roberto Scherer, Dejalmo Neri Oliveira e José Otávio Dias Bittencourt  
**Interior e Negociação de Campeonatos:** Paulino Flôres Pinto e Paulo Gideão de Souza  
**Espportes:** Adão Alípio Soares, Daniel Bins, João Kafrouni, Vili Tissot e João R. Scherer  
**Ética:** Rogério Gonçalves, Endrigo Oliveira, Olinto Santos, Anderson Farias e Diego Real  
**Escalas:** Carlos Otávio Schuck, Rogério Luís Camillo e Paulo Roberto Marcolino  
**Assessoria de Imprensa:** Paulo Gideão  
**Ouidor:** Dejalmo Oliveira

**Expediente**

*Editor:*

Moacir Sebastião de Sousa  
moahpoa@gmail.com

*Jornalista Responsável:*

José Edí Nunes da Silva (MTB 4650).  
j.nunessilva@gmail.com

*Colaboradores:*

Ciro Camargo, Adão Alípio e  
Ademar P. Scheffler.

*Projeto Gráfico/Diagramação:*  
MC Comunicação.

*Distribuição:* Paulo Gideão (9814-5737).  
*Impressão:* VT Propaganda. Tiragem: 2.000



**FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL**



*Amigos árbitros, árbitros assistentes e comunidade esportiva gaúcha:*

*Atendendo a uma solicitação verbalizada por diversos associados, e ao mesmo seguindo a diretriz de transparência na gestão do Sindicato, passamos a divulgar os principais compromissos da Presidência no decorrer da semana na nossa página na Internet. Assim, o associado poderá conferir o dia-a-dia e como estão sendo tocados aos assuntos de interesse da arbitragem e a pauta específica do apito aqui no Estado. Informação é poder, diz a máxima da comunicação. De fato, no mundo*

**A palavra do Presidente**

*sindical a informação é a nossa base de trabalho. Vejam, por exemplo, que a nossa entidade, pela sua representatividade, competência e visibilidade do nosso quadro de associados dentro das quatro linhas, é cada vez mais requisitada para participar de fóruns, encontros, reuniões e atividades relacionadas ao mundo dos esportes e com a organização da Copa do Mundo de 2014, a agenda de compromissos aumentou muito.*

*Nesta moldura, participamos, dia 24 de agosto, de uma audiência pública que debateu a reestruturação dos clubes de futebol do interior do Estado. No evento, realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa, estive acompanhado do delegado sindical do Interior,*

*Paulino Flores Pinto e do árbitro Fabrício Neves Corrêa. O momento é de mobilização de todas as esferas políticas e sindicais, principalmente porque, assim, com envolvimento efetivo, haveremos de contribuir para que a Copa deixe importantes legados sociais à população gaúcha.*

*Tratamos também dos negócios para 2012. Renovamos o patrocínio da LUPO, no momento certo divulgaremos o que já temos acertado, e o que ainda vem aí para o ano que chega. Agradecemos imensamente ao presidente da FGF, Francisco Noveletto, que nos dá um apoio extraordinário, sem o qual nossa entidade sindical teria muitas dificuldades.*

*Um abraço.  
Até a próxima!*

**Encontro de Escolas de Arbitragem em Sergipe**

*III Encontro das Escolas de Arbitragem de Futebol do Brasil, em Aracaju, de 23 e 27 de novembro.*

O evento, organizado pela Federação Sergipana de Futebol (FSF) e a Associação dos Árbitros Profissionais de Futebol do Estado de Sergipe - AAPF/SE, visa debater a organização de modo a dar suporte ao ensino da arbitragem. De acordo com a comunicação da AAPF-SE, os presidentes da FSF, Carivaldo Souza, e da AAPF/SE, Ivaney Alves Lima, definiram os passos no sentido da estruturação do evento, que deverá receber representantes do apito de todo o Brasil.

Segundo Ivaney, os preparativos já começaram. "Em reuniões, as diretorias das instituições estão definindo as estratégias e vislumbrando boas oportunidades de negócio e divulgação de marcas. Por isso, grandes parceiros já se somam à iniciativa", revela o presidente. Já Carivaldo Souza, afirma que a Federação sergipana é uma parceira e que está trabalhando para que a atividade tenha um êxito absoluto e ajude a fortalecer a arbitragem.

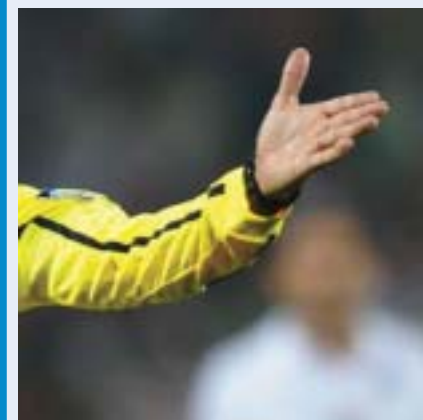
**Santa Maria na Copa Coca-Cola 2011**



os jogos são realizados no estádio presidente Vargas e os árbitros e assistentes associados ao Sindicato estão realizando um bom trabalho, sendo alvo de comentários elogiosos por parte dos organizadores do evento.

Através dos profissionais ligados à sub-sede de Santa Maria, o SAFERGS está participando ativamente da Copa Coca-Cola de 2011, promovida em âmbito nacional pela empresa de refrigerantes envolvendo as categorias de futebol infante-juvenil. O delegado sindical da região, Roberto Bolzan, informa que

**Dia nacional do apito**



*A propósito do Dia Nacional do Árbitro de Futebol, comemorado no dia 11 de setembro, o SAFERGS manifesta a todos os árbitros e assistentes de futebol do Brasil, em especial os associados do Sindicato, os parabéns pelo transcorrer do dia dedicado a lembrar e homenagear àqueles que têm a missão de fazer cumprir as regras do jogo dentro das quatro linhas.*

**Camiseta do Sindicato**

A diretoria informa aos associados que se encontra a disposição, gratuitamente, na sede do Sindicato, 1 camiseta térmica de manga longa, na cor preta, e 1 caneta, ambas personalizadas com o logotipo do SAFERGS. Um exemplar para cada associado. Retirar na Secretaria do Sindicato.

**Escolinha Beneficente árbitro Flávio Teixeira**

*Fundada em fevereiro de 2011, a escola atende 123 crianças, de 7 a 14 anos, masculino e feminino, na Restinga, em Porto Alegre. Com apoio da Secretaria Municipal do Esporte e do projeto do governo federal, a escola recebe, também, aportes de colegas da arbitragem. Além do apoio de jogadores como Tinga e da comunidade em geral. Mesmo assim, para seguir com o projeto, necessita de materiais esportivos como coletes, tênis e bolas de futebol. Doações e informações: (51) 3261-6959 e (51) 9681-9565.*



## Maioria supera provas aplicadas pela Federação

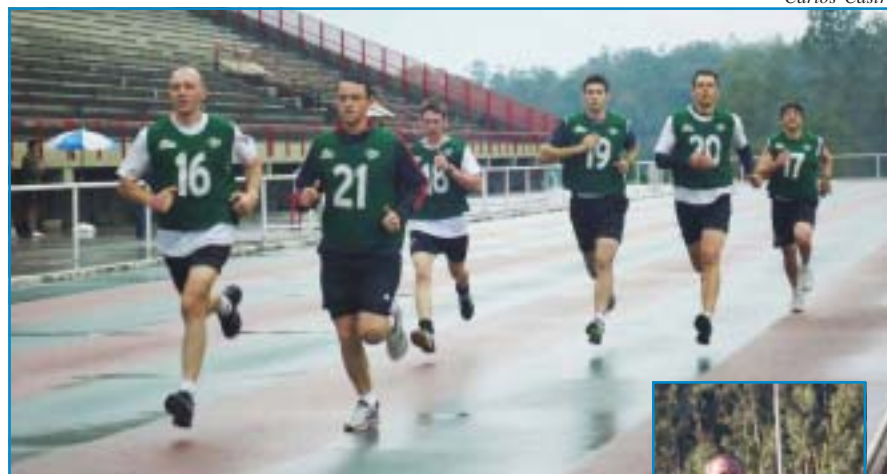
Associados da Capital e do Interior mostraram bom preparo e condicionamento físico para o trabalho dentro das quatro linhas em diferentes competições.

Dezenove árbitros e 32 assistentes da Capital participaram dos testes físicos aplicados pela Comissão de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol, dia 5 de agosto, na pista atlética do CETE – Centro Estadual de Treinamento Esportivo, em Porto Alegre. Do total dos participantes, apenas 2 árbitros e 2 assistentes não superaram as marcas estabelecidas pelas provas.

Numa sexta-feira, dia 12 de julho, na pista atlética da UNISINOS, em São Leopoldo, foram aplicados os testes físicos aos árbitros e assistentes da Letra C. Dos 18 árbitros, três não

superaram as marcas, mesmo número registrado entre os 29 assistentes participantes. No dia 29, também na Unisinos, 80 associados do Interior, entre árbitros e assistentes, realizaram os testes da Federação. De acordo com o professor Nascimento, que coordenou as provas, as baixas ficaram em 8 para os árbitros e o mesmo número para os assistentes.

No fechamento desta edição, estava confirmada a data para o reteste, quando os reprovados terão nova oportunidade para superar as marcas das provas. Dia 23 de setembro, a partir das 7h30, no CETE, na Capital.



Entre os aprovados da letra C, destaque para o associado Gomerindo Silva, 50 anos, o camisa 5 nas fotos, que ficou entre os melhores tempos na pista atlética da UNISINOS em São Leopoldo.

### Eleição para a diretoria em 21 de outubro

Foi publicado no dia 13 de setembro no site do Sindicato o edital convocando as eleições para a diretoria da entidade. O documento informa que as eleições serão realizadas no dia 21 de outubro, das 14 às 20 horas, na sede social de Porto Alegre e nas subseções do interior. O prazo para o registro de chapas à diretoria e para a nominata do Conselho Fiscal se encerra em 10 dias contados a partir da publicação do edital. As inscrições devem ser feitas na sede do Sindicato durante o horário normal de expediente, das 10 às 19 horas. De acordo com o Estatuto, o prazo para a impugnação de candidaturas é de cinco dias após a publicação da relação de chapas e candidatos ao Conselho Fiscal nos órgãos de comunicação do Sindicato.

### Ações em Carlos Barbosa e Pelotas

Iniciou no dia 27 de agosto a Copa Tramontina, na cidade de Carlos Barbosa. Promovida pela Liga Carlos Barbosa de Futebol, a competição envolve equipes das categorias mirim, juvenil e veterano. Na primeira rodada foram realizados 15 jogos. A responsabilidade pela arbitragem é do SAFERGS. Na primeira foto ao lado, o time do apito escalado na competição. Na foto abaixo, o presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, acompanhado do secretário da entidade, Carlos Castro, do delegado do interior, Paulino Flores Pinto, e do instrutor de arbitragem, Carlos Kruse, que visitaram a Subseção de Pelotas em 19 de agosto, cumprindo compromisso de gestão da diretoria.

### CURSOS E PALESTRAS

O Departamento Técnico possui um programa de cursos de arbitragem e palestras de atualizações, de acordo com as orientações da FIFA para as Regras do Jogo de Futebol. Fale com o Sindicato, promova uma atividade no seu clube, instituições e faculdades, na sua cidade e região.  
**safergs@yahoo.com.br**  
Fone: (051) 3226-0150.



Comercializamos carnes suínas e derivados no Litoral Norte, Região Metropolitana e Serra Gaúcha.

[www.frigorificoborrussia.com.br](http://www.frigorificoborrussia.com.br)  
(51) 3501-6383 - (51) 9658-7333

Arquivo Safergs



Arquivo Safergs - Pelotas



## O desafio fashion

Não é preciso ser um observador minucioso do cenário da arbitragem neste ano de 2011 para constatar que, fora das quatro linhas, algo mudou no âmbito da exposição pública dos homens e mulheres que têm a tarefa de aplicar as regras do jogo no futebol brasileiro. Comumente restritos ao foco do noticiário esportivo, os profissionais do apito passaram a experimentar a iluminação de outros palcos, mais especificamente aquela direcionada às atividades ao entretenimento. Os principais expoentes desta nova fronteira são o paulista Guilherme Ceretta de Lima e o baiano Diego Pombo. Jovens, bem-apeoados, em excelente forma física, ambos despertaram a atenção daqueles que ditam as regras no mundo da moda.

Árbitro do quadro CBF, Guilherme Ceretta de Lima, 27 anos, frequenta o mundo da moda desde a adolescência. A maioria de seus trabalhos se deu em fotos publicitárias e os convites têm aumentado desde o começo do ano, a partir do momento em que passou a aparecer com destaque em partidas de times grandes. No entanto, a agenda de juiz tem impedido que alguns destes trabalhos se repitam mais frequentemente. Recentemente, abriu uma grife de moda masculina e feminina com o seu nome. É formado em Educação Física e está cursando Pedagogia.

Diego Pombo, o mais jovem árbitro da CBF, 24 anos, foi eleito o árbitro mais bonito do Campeonato Baiano, em uma votação promovida pelo site iBahia, fez um ensaio fotográfico onde o destaque é o seu torso nu e imediatamente foi alçado à condição de símbolo sexual. A carreira de modelo é um caminho novo para ele, que atualmente exerce a carreira de fisioterapeuta.

Engana-se quem pensa que a súbita ascensão ao jornalismo de futilidades, ou celebridades, fez com que os profissionais se tornassem relapsos em relação ao estudo das regras do jogo. Guilherme Ceretta foi escolhido o terceiro melhor árbitro do Paulistão e, no Brasileirão do ano passado, recebeu elogios dos comentaristas e foi apontado como uma das promessas da arbitragem brasileira.

Dentro dos gramados, Diego Pombo conquistou o prêmio de melhor "Árbitro Revelação do Campeonato Baiano de 2011" e levou uma indicação para o "Melhor Árbitro" do estado. A arbitragem é a sua prioridade profissional. "Acho prejudicial se expor demais, nunca pensaria em posar nu, fazer um ensaio sensual. Um árbitro precisa manter uma conduta de seriedade e respeito".

Aliás, foi a nudez que em 2007 colocou um ponto final prematuro na carreira da então assistente FIFA Ana Paula Oliveira. Ela resolveu posar nua para a revista Playboy. A partir de então, devido aos compromissos com a revista, não conseguiu treinar e na ânsia de voltar aos gramados acabou se lesionando com uma fratura na tíbia em ambas as pernas, não deu pra passar no teste físico.

Considerando a renovação dos quadros de árbitros e assistentes, é crível supor que outros jovens profissionais conquistem a atenção e o destaque da mídia em razão de atributos não relacionados com o seu desempenho dentro das quatro linhas. Resta torcer para que saibam administrar a carreira com a condição instantânea e fugaz de celebridade. Convém lembrar sempre da observação do artista pop Andy Warhol: no mundo fashion pouco são aqueles que conseguem ultrapassar a barreira dos 15 minutos de fama.

*\*José Edi Nunes da Silva,  
jornalista,  
da Assessoria de Imprensa do SAFERGS*

## ENTREVISTA

# O árbitro de futebol tem



*"Eu vivi arbitragem 24 horas por dia. Respirei arbitragem desde os 18 anos. Via todos os jogos, estudava as regras, tinha um grupo de estudos que se reunia na minha casa, revia os lances, eu gostava do ofício. Sempre fui focado no objetivo de me transformar em um árbitro de futebol", revela o ex-árbitro Leonardo Gaciba nesta entrevista concedida com exclusividade aos jornalistas José Edi e Moacir Souza, assessores de imprensa do SAFERGS, e na presença dos amigos Ciro Camargo e Carlos Castro, respectivamente presidente e secretário da entidade dos árbitros gaúchos. Em uma tarde molhada no final de agosto, no espaço apartamento na zona norte de Porto Alegre onde vive com o filho, Gaciba contou as razões que o levaram a trocar uma carreira fulgurante dentro das quatro linhas, na qual ainda poderia continuar por mais cinco anos, pelo desafio de entrar na senda do jornalismo, como comentarista de arbitragem, função que exerce atualmente na Sport TV e no blog que mantém na internet (<http://sportv.globo.com/platb/blog-do-gaciba/>). Revelando manter a mesma dedicação no estudo das regras do jogo que o caracterizou quando empunhava o apito, dono de uma verve cristalina e um raciocínio límpido, Gaciba é um observador atilado da arbitragem de futebol, com opiniões próprias a respeito das diversas e polêmicas questões que envolvem o assunto. Confira.*

**Como é vivenciar a arbitragem como comentarista?**

O bom é ter um especialista falando do assunto. Temos hoje em dia uma pessoa que viveu 21 anos no campo de jogo. Minha função nada mais é do que a minha função como árbitro, ou seja, tentar mostrar a verdade. Pela experiência, consigo enxergar alguma coisa que o pessoal que não pisou no gramado não conseguiu vivenciar. Acho que este trabalho pode crescer qualidade à arbitragem nacional.

**Como os teus antigos companheiros receberam a tua nova função?**

Quando recebi o convite do Grupo RBS, fiz questão de reunir todos os meus amigos aqui em casa e falei que iria sempre dizer a verdade. Como o árbitro de futebol, o jornalista vive da credibilidade, tem que falar a verdade acima de tudo. Tenho um respeito muito grande pelos árbitros gaúchos e tenho conversado bastante com muitos deles e me dizem que gostam muito do programa. Nacionalmente também tenho recebido palavras de incentivo e manifestações de aprovação pelo trabalho que estou realizando.

**Quando tomaste a decisão de largar o apito?**

Na verdade, eu já tinha um convite, antes da Copa do Mundo. Mas foi em outubro de 2010 que fui chamado para uma reunião com o César Freitas, diretor da Rádio Gaúcha, o Pedro Ernesto Denardim e o Cleber Grabauska. Eles apresentaram o projeto como um todo. Não era sim comentar arbitragem. Era mais amplo, tinha continuidade na televisão. Gravamos um programa piloto. O resultado empolgou. O Pedro até brincou, "a única coisa que eu não gostei é que em dois anos vais estar na Globo". Hoje, brinco dizendo que ele errou, pois em cinco meses assinei contrato com a Globo.

**Financeiramente a proposta era atrativa?**

A estabilidade financeira foi o grande diferencial, pois sabia que tinha mais cinco anos de carreira e o máximo que eu poderia ganhar seriam mais cinco troféus como melhor árbitro brasileiro para colocar na prateleira. No final, iria ganhar o mesmo que vou receber da CBF na homenagem na Granja Comary: um diploma louvando os meus feitos na arbitragem. Assim, me vi obrigado a pensar no futuro. Hoje em dia tenho todas as garantias sociais e trabalhistas que possui um traba-



# de viver 100% a profissão

lhador com carteira assinada, que infelizmente o árbitro ainda não tem. Deveria ter, mas não tem. Há 21 anos não sabia o que era férias. Na verdade, o árbitro não tem férias, não tem descanso. O árbitro de futebol tem que viver 100% a profissão. Se estiver 99% não está no lugar certo, ou vai cometer alguma falha em algum momento. Quando achei que não estava 100% decidi parar.

**Próximo de completar 1 ano fora do apito, a ficha já caiu?**

Sim. Eu estava preparado. Não sinto saudade do jogo em si, sinto saudade é da semana do clássico, da adrenalina do momento pré-clássico, sinto saudade dos amigos. Mas algumas coisas fortalecem a convicção de que parei na hora certa. Fiquei sabendo, por exemplo, que os árbitros estavam hospedados em uma pensão na última Copa América, que é o ápice da carreira sul-americana. O banheiro era coletivo e ficava longe dos estádios. Isso não é profissionalismo. Então, eu sinto que o árbitro de futebol está indo apitar triste, não tem mais alegria como na nossa época, quando a gente trabalhava com prazer. Hoje, é o dinheiro que importa.

**Você tem consciência que foi um dos grandes árbitros brasileiros?**

Fui um soldado da arbitragem. Já fui chamado de obcecado. Eu vivi arbitragem 24 horas por dia durante 18 anos. Via os jogos, tinha um grupo de estudos que se reunia na minha casa, eu gostava do ofício. Fui eleito quatro vezes seguidas o melhor árbitro do Brasil. Desafio quem cite um erro meu. Ninguém lembra. Este é o maior elogio que pode receber um árbitro de futebol: o fato de ninguém lembrar de um erro meu. Em mais de 850 jogos, alguém lembra de 1 ou 2 erros. Acho que foi a regularidade que trouxe reconhecimento e me deu todos os títulos que conquistei. Gostava muito do que fazia.

**O que você mudaria para melhorar a arbitragem?**

Em primeiro lugar a arbitragem tem que ser profissionalizada. Tem que ser melhor remunerada. Dentro do

futebol apenas duas funções são amadoras: o gandula e o árbitro. A filosofia da arbitragem como um todo está equivocada. O árbitro precisa de fortaleza psicológica em primeiro lugar. Dos quatro pilares destacados pela FIFA, o físico, psicológico, técnico e tático, o mais importante é o psicológico. O árbitro deve ser tratado como um profissional, a exemplo do que acontece com os jogadores. Na verdade, hoje em dia o árbitro é descartável. Cada vez mais a vida útil do árbitro de futebol está diminuindo. Antigamente tínhamos árbitros com vida útil de 20, 30 anos. Já na minha época baixou para 10. Estamos caminhando para uma situação que a vida útil do árbitro será um ciclo de Copa do Mundo, quatro anos. Corremos o risco hoje do melhor árbitro do Brasil não ir para a Copa do Mundo por não alcançar os índices físicos que a FIFA deseja. Estou falando do Wilson Luiz Seneme.

**O sucesso meteórico como comentarista não gerou ciúmes entre seus novos colegas?**

Fui muito bem aceito na Globo e imprensa em geral. Não tenho a pretensão de ser o dono da verdade, mas acho que posso contribuir muito.

**Qual a tua opinião sobre o uso da tecnologia para auxiliar a arbitragem e o uso dos chamados árbitros de baliza?**

Existem modificações menores e mais importantes a serem feitas. Neste sentido, existem alterações pequenas que podem ser feitas, como a substituição com o jogo andando, a exemplo do que acontece no futsal. Outra coisa, por que não permitir cinco substituições? Por que não ter 11 jogadores no banco de reservas, como acontece na Copa do Mundo? Porque o quarto árbitro não pode ter controle disciplinar sobre no banco de reservas? São operações pequenas. Quanto ao uso de chip na bola, não existe tecnologia confiável para isto. Quanto à utilização de cinco árbitros, de onde virá o dinheiro para pagar, se a CBF não fornece sistema de comunicação para os árbitros da Série A

por causa dos custos? Aliás, como está sendo pensada, a questão dos árbitros de balizas não será tecnicamente relevante. Estão querendo colocar meninos novos, sem experiência, atrás dos gols. Isto está errado. Ali tem que colocar árbitro acima de 45 anos. Ele não vai correr, o importante é a experiência dele, inclusive para passar tranquilidade para os novos. O uso de imagens também é complicado. Vão colocar uma equipe neutra para fazer o replay? Imagine quem faria a seleção de imagens em um jogo de Seleção Brasileira contra a Argentina...

**O uso da tecnologia pode tirar a emoção do futebol?**

Este é o grande desafio. Alguns tipos de equívocos não podem ser sancionados. Não tem porque uma Copa do Mundo, o jogo Inglaterra e Alemanha, ser lembrada por uma bola que entrou 1 metro e meio e a arbitragem não viu. Este tipo de equívoco tem que ser solucionado. A forma de fazer é o grande desafio. Alguns falam em tirar o impedimento. Se isto acontecer, acabou o futebol, é outro jogo. Entendo que a FIFA cuida para alterar as regras do jogo sem alterar o espírito da regra. Isto foi o que transformou o futebol em paixão mundial. Se as injustiças puderem ser solucionadas, quem mais vai gostar é o árbitro, pois ele não será lembrado por um equívoco gigantesco.

**E as revelações na arbitragem?**

Considero o Altemir Hausmann ainda melhor do que o Braatz. Mas os dois são assistentes fantásticos. Tem bastante gente surgindo. Prova de que estamos em um processo de renovação, é que na primeira rodada do segundo turno do Campeonato Brasileiro dos 10 jogos, dois foram com árbitros que ainda não trabalharam na competição. No primeiro turno da Série A foram utilizados 40 árbitros. Juntando com a B foram mais de 70. Considero o Wilton Ferreira Sampaio, do Distrito Federal, o mais preparado para crescer. O problema é que nem todos os aspirantes à FIFA estão no mesmo nível. Vejo alguns aspirantes melhor preparados do que árbitros que estão na FIFA hoje. Por mais que se crie ranqueamento, chega um momento em que ele é rasgado. O Sandro Meira Ricci, que surgiu dois anos atrás como melhor árbitro do Brasil, está queimado por causa de problemas com dois ou três clubes grandes.

**Qual a partida inesquecível?**

Eu não tenho um, mas 100, 50 jogos que recordo de forma positiva. Por isto, digo: tem que viver 100% o momento. Todos os jogos foram importantes, todos deixaram ensinamentos.



## Soldado do apito

*Certa vez Leonardo Gaciba foi definido por um jornalista como um sujeito obcecado. O adjetivo forte, à primeira vista chocante, faz jus à perseverança com que encara tudo o que faz. A pertinácia deste gaúcho de 40 anos, formado em Educação Física, natural de Pelotas, pode ser conferida pelos amantes do futebol nos 21 anos em que atuou como árbitro de futebol. Quando encerrou a carreira prematuramente, em 2010, estava consolidado como um dos melhores árbitros que já passaram pelos gramados nacionais, como atestam os diversos prêmios que ganhou na esfera regional e nacional, sendo troféus mais reluzentes os que ganhou ao ser escolhido melhor árbitro do Campeonato Brasileiro em quatro temporadas consecutivas (2005, 2006, 2007 e 2008).*

*"Às vezes encontro um torcedor que me diz "pô Gaciba, te xinguei muito". Então eu desafio que cite um erro meu. Ninguém lembra. Na minha avaliação, este é o maior elogio que pode receber um árbitro de futebol; não são os grandes jogos que eu fiz, os grandes acertos que eu tive - mas o fato de ninguém lembrar de um erro meu em nível nacional.. Me considero um soldado da arbitragem. Gostava muito do que fazia". contou Gaciba durante a entrevista. Ao final, saímos com a certeza de que o sucesso de Gaciba não foi fruto do acaso ou apenas decorrência dos humores da sorte, mas, sobretudo, de muita determinação pessoal.*



O presidente Ciro Camargo, Carlos Castro e Gaciba: encontro de amigos

# Respaldo jurídico ao associado

O SAFERGS e seu serviço jurídico vem atuando judicialmente na defesa dos seus associados, vítimas de agressões verbais e físicas no exercício da arbitragem.

O Tribunal de Justiça do Estado, especialmente através da sua 9ª Câmara Cível, tem entendimento de que acusar árbitros de "desonestos, bandidos e ladrões" pelos meios de comunicação (rádios, jornais, etc) faz parte do contexto do futebol, afastando, consequentemente, pedidos de indenizações por danos morais e à imagem. Os casos já julgados aqui no RS, porém, estão sendo submetidos ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília (DF), para o julgamento definitivo. Além disso, há dezenas de processos judiciais envolvendo agressão física a árbitros, que tramitam em diversas comarcas do Estado, alguns já em fase de Recurso junto ao Tribunal de Justiça.

Oportuno registrar que alguns árbitros já receberam indenizações, em acordos judiciais, em ações da espécie. O árbitro Marcelo Telles, por exemplo, agredido em jogo



Reprodução-Web

do campeonato de Carlos Barbosa de 2010, recebeu indenização (R\$ 5.000,00) em razão de acordo feito naquela Comarca com os acusados.

Em recente acordo, o árbitro José Carlos Oliveira recebeu indenização (R\$2.500,00), também por ter sido agredido no Campeonato de Carlos Barbosa em 2010, cujo valor foi pago pelo atleta e pelo Clube. O SAFERGS continua respaldando os seus associados na Justiça Desportiva e na Justiça Comum, bem como disponibilizando orientação jurídica a todos.

## Em defesa da arbitragem do Rio de Janeiro

Diretoria da ANAF divulgou nota relativa aos acontecimentos envolvendo o quadro de árbitros de futebol do Rio de Janeiro. O presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, disse que, "como representantes de uma categoria, e militantes participativos das coisas da arbitragem de nosso país, saudamos que nossa entidade maior tenha se manifestado apoiando os homens de bem e pedindo que a verdade prevaleça."

Diz a nota:

"A ANAF vem a público manifestar-se a respeito das acusações feitas por supostos ex-árbitros, sobre manipulações de resultados no Campeonato Carioca de Futebol envolvendo o quadro de árbitros da FERJ. Apesar das denúncias serem de extrema gravidade, elas até agora vieram ao público brasileiro sem nenhum tipo de provas, fato que dificulta em muito sua recepção com a devida credibilidade por todos."

"Diante disto, a entidade não tem dúvidas da integridade do quadro de árbitros do RJ, até que haja o devido processo legal instaurado e suas conclusões, inclusive com o princípio constitucional do contraditório e da ampla defesa respeitados."

"A ANAF quer que todos os fatos sejam rigorosamente apurados, e que caso se encontrem condutas

irregulares, que os culpados sejam punidos de forma exemplar. Lembramos apenas que o Brasil é um país democrático e de direito, onde a presunção da inocência é um dos pilares básicos que regem qualquer tipo de denúncia ou investigação. A forma totalmente genérica e anônima com que árbitros foram citados acarreta prejuízos e injustiças com toda a classe de árbitros, fatos que esta Entidade repudia."

"Assim, a ANAF é e será sempre solidária aos árbitros de bem, que em qualquer momento forem "atacados" através de qualquer pessoa ou veículo de imprensa."

## Contas aprovadas

Por unanimidade, os membros do Conselho Fiscal recomendaram a aprovação das contas da diretoria da ANAF (Associação Nacional dos Árbitros de Futebol), período agosto/2010 a agosto/2011. A deliberação foi tomada no dia 25 de agosto, na sede do SAFESP (Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo), onde foi realizada a reunião da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

## JURÍDICO

### QUESTÕES ATUAIS

I - O Tribunal de Justiça do Estado (TJ), através da sua 9ª Câmara Cível, tem entendimento de que acusar árbitros de "desonestos, bandidos e ladrões" pelos meios de comunicação (rádios, jornais, internet, etc) faz parte do contexto do futebol e caracteriza "procedimento socialmente aceito, mesmo que parta de dirigentes e jogadores", afastando, consequentemente, pedidos de indenizações por danos morais e à imagem. Casos já julgados aqui no RGS, que usaram tal fundamentação, porém, estão no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília(DF), para o julgamento definitivo. Além disso, há dezenas de processos envolvendo agressão física a árbitros, que tramitam em diversas comarcas do Estado, alguns já em fase de recurso junto ao TJ. Alguns árbitros já receberam indenizações, inclusive em acordos judiciais, em ações da espécie. Os casos mais recentes envolvem dois árbitros agredidos no campeonato de Carlos Barbosa de 2010 (leia matéria ao lado).

II- Em razão de inúmeras consultas dirigidas ao Jurídico, reiteramos a orientação abaixo:

**INVENTÁRIOS** – O falecimento de uma pessoa transmite o patrimônio e as dívidas aos sucessores, dentro dos limites da herança. O Inventário pode ser feito de duas formas:

**EXTRAJUDICIAL** (por escritura pública de Tabela), desde que todos os herdeiros e o cônjuge sobrevivente sejam maiores e capazes e que a divisão seja amigável; **JUDICIALMENTE** (na Justiça Comum), nos demais casos (quando houver herdeiros menores/incapazes ou "disputa" na divisão do patrimônio do falecido).

O **DIVÓRCIO**, que pode ser obtido independentemente do prazo de duração do casamento e situações referentes à união estável também podem ser solucionados

**EXTRAJUDICIALMENTE** (através de Tabela), desde que consensual) e **JUDICIALMENTE** (na Justiça Comum, quando litigioso ou envolver incapazes). O divórcio e a dissolução de união estável também deflagram a partilha de bens do casal, que pode ser simultâneo com a escritura ou com a homologação judicial do Divórcio, ou posteriormente. Todos os procedimentos necessitam daintervenção de advogado.

III- Quando o árbitro for vítima de agressões físicas ou ofensas e ameaças graves, recomenda-se registrar Ocorrência Policial, com a urgência possível( nos Estádios em que houver o Juizado Especial Criminal, o fato pode ser comunicado imediatamente ao Juiz de plantão naquele JECRIM) e realizar o exame de "corpo de delito", para que fiquem comprovadas as lesões físicas. Importante, também, coletar dados sobre a identidade e endereço dos agressores e respectivos clubes, bem como documentos relacionados à partida em que ocorreram os fatos e identificar testemunhas, tudo para que seja possível a punição dos agressores.

Ademar P. Scheffler  
Advogado, assessoria jurídica do SAFERGS



## ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

**Direito de Família e Sucessório** - Separação e Divórcio (Judicial e Extrajudicial). Reconhecimento de União Estável. Dissolução de União Estável. Pensão Alimentícia. Inventário (Judicial e Extrajudicial).

**Direito do Trabalho** - Reclamatórias Trabalhistas buscando o vínculo empregatício, verbas rescisórias, horas extras, adicionais de insalubridade e periculosidade e outras parcelas.

**Direito Previdenciário** - Auxílio-doença, Auxílio-acidente, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria. Revisão de Aposentadoria. Pensão.

**Direito do Consumidor** - Ações de indenizações decorrentes de contratos. Contratos bancários. Inscrições indevidas SPC / Serasa. Ações Revisionais em geral. Ações de Indenização em geral.

### ADVOGADOS

Ademar Pedro Scheffler - OAB/RS 13.692  
Carla Beatriz da Silva - OAB/RS 67.767

Av. Borges de Medeiros, 453, 12º Andar, Conj. 122, CEP 90020-905 - Centro - Porto Alegre - RS  
☎ (051) 3033.1334 - integra.adv@gmail.com

## Treinamento físico dos associados

### HORÁRIO:

15h às 18h,  
terças e quintas

### LOCAL:

CETE  
Centro Estadual  
de Treinamento Esportivo  
Rua Gonçalves Dias, 628, Porto Alegre



# "Valeu a pena"

*Assim de forma direta e sucinta Erich Fuchs, aos 76, define o período de 18 anos em que militou na arbitragem do Rio Grande do Sul na condição de árbitro e assistente.*

Quando iniciou a atuar na Divisão Principal do Campeonato Gaúcho, em 1966, Erich Fuchs já era um veterano da caserna. "Entrei para o Exército aos 18 anos e ingressei na arbitragem de futebol 10 anos depois, aos 28, estimulado por Rudi Auler, diretor da Federação que me viu trabalhar como juiz nas Olimpíadas do Exército", recorda o atual tenente reformado na entrevista que concedeu na sede do SAFERGS, numa tarde chuvosa de agosto, aos jornalistas José Edi e Moacir Souza juntamente com o vice-presidente do Sindicato Adão Alípio Soares dos Reis.

Para quem nunca pensou em atuar profissionalmente como árbitro, Fuchs iniciou sua caminhada no mundo do apito com o pé direito: tirou o primeiro lugar no curso realizado pela Federação Gaúcha de Futebol. Na Divisão Principal, colecionou sucessos - trabalhou em 18 Gre-Nais, como bandeira - e conquistou reconhecimento: junto com Ricardo Piva foi um dos assistentes prediletos do grande Agomar Martins.

## Empilhando Gre-Nais

Em 1967, depois de uma temporada em que apitou no Rio de Janeiro sob contrato, Agomar propôs a mesma relação de trabalho para o presidente da Federação Gaúcha, o Rubens Hoffmeister, que relutou, mas acabou concordando. "O Agomar escolheu a mim e o Piva como assistentes fixos naquela temporada. Foi um período muito compensador, tanto profissional como financeiramente", revela Fuchs. Aliás, foi nessa ocasião que protagonizou junto com seus dois companheiros de ofício uma façanha talvez inédita no futebol: trabalhou em três clássicos seguidos. No caso, foram três Gre-Nais - um supercampeonato - realizados em 1967 para definir o campeão gaúcho daquele ano.

## Garoto abusado

Como costumava acontecer entre os homens do apito e das bandeiras do Rio Grande, Fuchs também enfrentou paradas indigestas com a insatisfação dos torcedores do interior. Ele relembra uma destas situações: "jogavam em Bagé, Guaraní e Internacional. Eu era um dos



Seriedade e competência

auxiliares de José Luiz Barreto. Um dos craques do Inter na época era o Bráulio, habilidoso, conhecido como garoto de ouro. Ele era também muito abusado. De repente ele aplicou dois chapéus em um mesmo adversário e fez o gol. Não houve nenhum erro de arbitragem no lance, mas a torcida ficou furiosa - considerou que houve desrespeito por parte do Bráulio, e decidi descontar a frustração na arbitragem. Resultado: tivemos de ficar na guarnição da Brigada Militar até os ânimos se acalmaram. Naquele tempo era assim", reconhece Fuchs.

## Teixeirinha e os guarda-costas

Mas havia espaço também para exercitar o bom humor, outra característica marcante dos homens que rodavam pelo pampa gaúcho aplicando as regras do futebol sob a força do trilar do apito e do agitar das bandeiras. Foi assim, por exemplo, em São Gabriel. "Fomos jantar o Agomar, o Piva e eu", recorda Fuchs. "O garçom perguntou se o Agomar não era o Teixeira. Eu, cara de pau, confirmei. Viramos o centro das atenções. Não tinha mesa que não estivesse olhando para nós. Quando

fomos embora o dono do restaurante nos felicitou e disse que não precisávamos pagar. Comemos à custa do Teixeira", conclui divertido. Outro caso, em Santana do Livramento. Fuchs era o árbitro, Justimiano Gularte e o Paulo Salazar os assistentes. Na época era difícil encontrar lugar para jantar na estrada, os restaurantes da região fechados para o público em geral. Um deles fora alugado para a festa do aniversário da filha de um fazendeiro, como o Justimiano apurou. Sentindo a fome apertar, Justimiano fez uso da criatividade. Apresentou o trio de arbitragem como um delegado (Paulo Salazar) e seus guarda-costas (ele, juntamente com Fuchs). Resultado: a fome do trio foi saciada. De graça.

## Atuação internacional

Em razão dos compromissos com o quartel, Erich Fuchs nunca ingressou no quadro da CBF. Não dispunha de tempo para ficar longos períodos fora da sua unidade. Mesmo assim participou de jogos internacionais, como as partidas que marcaram a inauguração do estádio Beira-Rio - um torneio que reuniu Internacional, Grêmio, Benfica e Se-

leção da Hungria. Também trabalhou na decisão da Copa Libertadores de 1970, quando a sorte fez com que substituísse um dos bandeirinhas escalados para o jogo entre Universidade do Chile e Nacional de Montevideo. "Minha atuação foi muito elogiada", recorda com orgulho.

## Líder associativo

No universo da arbitragem, a carreira de Erich Fuchs também se desenvolveu longe dos gramados, nas atividades da AGA (Associação Gaúcha de Árbitros), organização pré-sindical da arbitragem que ele presidiu em 1972. Fundada cerca de 15 anos antes, a AGA primeiro foi denominada de ARGA (Associação Rio-grandense de Árbitros), depois APA-PA (Associação Profissional dos Árbitros de Porto Alegre), e por fim transformou-se no SAFERGS - Sindicato dos Árbitros de Futebol do RS. "Promovíamos jantares e reuniões-danças para juntar a categoria. Nem todos tinham consciência da importância da união profissional. Foi um trabalho de formiguinha. O esforço valeu, basta ver a força e o respeito conquistados pela categoria e o sindicato", recorda Fuchs.

## O que ficou



Lembranças assim, juntamente com o respeito e as amizades que conquistou no mundo do esporte, fazem com que Fuchs diga sem pestanejar que "valeu à pena ser árbitro de futebol". Ele recorda ainda que, graças à arbitragem adquiriu casa própria. "Comprei o imóvel e assumi as prestações quando entrei na Divisão Especial. Por 10 anos paguei as prestações exclusivamente com o que ganhei na arbitragem." Fuchs lembra com especial satisfação que trabalhou com grandes nomes do apito gaúcho, como Agomar Martins, José Luiz Barreto, Airton Bernardoni, Zeno Escobar Barbosa e Orion Satter de Mello. Quando percebeu que estava sendo escalado para jogos pouco relevantes, decidiu parar. "Pedi licença e não voltei mais". Na época tinha 46 anos. Para as novas gerações, deixa como conselho as principais características que nortearam seu comportamento durante a carreira exitosa: cuidar do preparo físico e sempre agir de acordo com a sua consciência.

# Garimpando talentos

Luiz Cunha Martins revela como a Comissão Nacional de Arbitragem da CBF encara o desafio de revelar novos talentos na arbitragem mantendo os bons predicados conquistados no passado.

Depois de se destacar como um dos principais árbitros do país na década de 80 do século passado, Luiz Cunha Martins não abandonou o universo do apito.

Ao contrário, desde então, hoje com 60 anos, colocou sua experiência a serviço da formação da arbitragem de futebol gaúcha e nacional, na condição de integrante da Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol da Federação Gaúcha de Futebol (CEAF/RS) e da Comissão Nacional de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CONAF).

Nesta última função, ele é um dos artífices do processo de renovação do apito brasileiro, levado pela CONAF sob a batuta do presidente Sérgio Corrêa, e conta também com a participação do baiano Manuel Serapião e do carioca Paulo Jorge Alves, que completam o quarteto responsável pela arbitragem do futebol nacional.

## Garimpagem de Sul a Norte

Cunha Martins reconhece que as perdas de Carlos Simon (por atingir a idade limite) e Leonardo Gaciba (por opção pessoal) representaram um déficit de qualidade na arbitragem de futebol, mas perfeitamente capaz de ser repostos. "Na vida tudo é uma sequência, cada um tem o seu período. Assim como eles pararam, novos árbitros devem chegar", pontifica. "Temos aí o Sandro Meira Ricci, que é um excelente árbitro de Brasília. Temos também aspirantes de qualidade como o gaúcho Márcio Chagas", exemplifica.

A renovação pretendida pela CONAF, visa, também, expandir o campo de prospecção de novos valores pelo país. "Ser árbitro é um dom que o cara traz consigo de berço, independe do seu local de nascimento. Nada impede que outras regiões tenham árbitros de qualidade. Nós estamos provando isto trazendo profissionais do Norte-Nordeste que são excelentes árbitros", avalia o dirigente da CONAF.

## Árbitro bom apita qualquer jogo

Sobre uma discussão recorrente no Campeonato Brasileiro, qual seja se os clássicos regionais devem ser apitados por profissionais locais ou de fora, Cunha Martins entende que deveriam trabalhar árbitros de fora. E explica por que. "Durante os campeonatos regionais os árbitros se desgastam junto à comunidade esportiva local.

No Campeonato Nacional, acho que deveríamos dar oportunidade aos árbitros de fora apitar aqui e os de lá fora, um intercâmbio de experiências." Porém esclarece que no âmbito da CONAF é voto vencido. "Os demais membros da comissão têm pensamento diferente. Eles acham, não sem razão, que se o árbitro é bom ele apita qualquer jogo – e na realidade apita – e assim pode trabalhar nos clássicos dentro da sua região."

Ele também explica os critérios da comissão em casos desta natureza. "Ocorre que às vezes um ou outro estado pede árbitro de fora, então a comissão tem que tomar um posicionamento em determinados locais, quando os árbitros estão muito des-



gastados com as equipes. Então indicamos um árbitro de fora. Normalmente apitam árbitros locais. Aqui no RS temos árbitros em condições de trabalhar nos clássicos. Nossa preocupação é dar qualidade à arbitragem em função do jogo", revela.

## "O erro nunca vai acabar"

O desempenho da arbitragem do primeiro turno do Campeonato Brasileiro merece uma avaliação positiva de Cunha Martins. "Se nós fizermos uma comparação entre a quantidade de jogos e o número de acertos e o número de erros, a arbitragem foi boa nesta primeira fase do campeonato. Claro que aconteceram erros pontuais graves que não podem e não devem acontecer".

Ele é taxativo ao reconhecer que "o erro nunca vai acabar", no entanto pode ser minimizado se forem adotados certos procedimentos. "Em todas as modalidades esportivas, todo mundo trabalha e treina para fazer o evento no final de semana. Os atletas – sejam eles de futebol, futsal, vôlei, basquete – treinam os fundamentos do esporte durante a semana para jo-

gar no final de semana. O árbitro não tem este treinamento", constata, para logo em seguida acrescentar "o que ele tem é o preparo físico, a parte teórica (leitura da regra) para executar no final de semana, mas falta um trabalho técnico, prático, que deveria ser feito semanalmente. Estamos procurando implementar isto em todos os estados".

Na análise de Cunha Martins, "os erros de arbitragem vão diminuir muito quando o árbitro for profissionalizado. Ele vai ter a semana toda para treinar, vai ficar à disposição da federação e da CBF e então vai treinar os aspectos físicos, técnicos e táticos da profissão, para chegar no jogo do final de semana bem preparado, inteirinho", receita.

O sorteio de arbitragem preconizado pelo Estatuto do Torcedor não é visto com bons olhos. "Quanto mais o árbitro apita, melhor a sua performance, ele pega o embalo. O mesmo acontece com os jogadores; se um jogador que fica alguns jogos sem jogar perde a embocadura, como diz a imprensa esportiva, o árbitro corre este risco se perder dois sorteios e ficar duas semanas sem apitar. Isto não é bom para a arbitragem".



## Promessas dos pampas

Em relação a arbitragem gaúcha, Cunha Martins acredita que novas oportunidades estão surgindo após o afastamento de Simon e Gaciba. Ele conta que os árbitros gaúchos da nova geração não integrantes do quadro FIFA reclamavam porque não eram indicados para os jogos da Série A do Brasileirão. A razão era simples: tinhamos três árbitros FIFA (Simon, Gaciba e Vuaden) e 10 jogos na Série A, sendo que dois são da dupla Gre-Nal. Se os três FIFA fossem escalados, mais os jogos da dupla, sobravam cinco jogos para o resto do Brasil.

"Como Simon e Gaciba pararam, abriu-se o leque para os nossos novos árbitros. Hoje temos o Fabrício Correa apitando o Brasileiro, o Jean Pierre que estreou, o Vinicius Costa que está apitando os jogos da Série B e

deve apitar na série A, e também o Anderson Daronco, que pretendemos colocar para trabalhar na Série A.

Por fim, Cunha Martins ressalta a importância do triunvirato formado por FGF, CEAF e SAFERGS na formação dos árbitros gaúchos. "A atuação harmônica das três entidades é extremamente benéfica para a alta qualidade da arbitragem do estado. Mas, cabe lembrar que de nada adianta ter este suporte sem a qualidade humana, que felizmente os nossos profissionais possuem. Sempre somos lembrados fora do estado como modelos de organização e competência – tanto o sindicato e como a nossa comissão. Isto é um orgulho para a arbitragem de futebol do Rio Grande."

## ARBITRAGEM PROFISSIONAL

O Sindicato dos Árbitros do RS, com sede em Porto Alegre e subseções em Pelotas, Bagé, Caxias do Sul, Santa Maria, Cruz Alta e Ijuí, disponibiliza arbitragem de futebol de campo para competições organizadas por empresas, ligas, prefeituras, associações, clubes e instituições.

### Contato:

(051) 3226-0150,  
(051) 8213-7272  
(051) 9961-3929.